

PIB no vermelho no 2º trimestre não é consenso, mas projeções para o ano pioram

Segundo índice do BC, a economia brasileira encolheu 0,99% no 2º trimestre. Números oficiais serão divulgados pelo IBGE em 31 de agosto. Parte do mercado já vê alta do PIB perto de 1% em 2018.

Por Darlan Alvarenga, G1

16/08/2018 07h00 · Atualizado há 1 hora

Apesar de ter conseguido recuperar em junho boa parte das perdas registradas em maio por conta da greve dos caminhoneiros, a economia brasileira patinou no segundo trimestre e após a divulgação de uma série de indicadores antecedentes aumentaram as apostas de que o país pode ter registrado a primeira queda trimestral, depois de 5 períodos seguidos no azul.

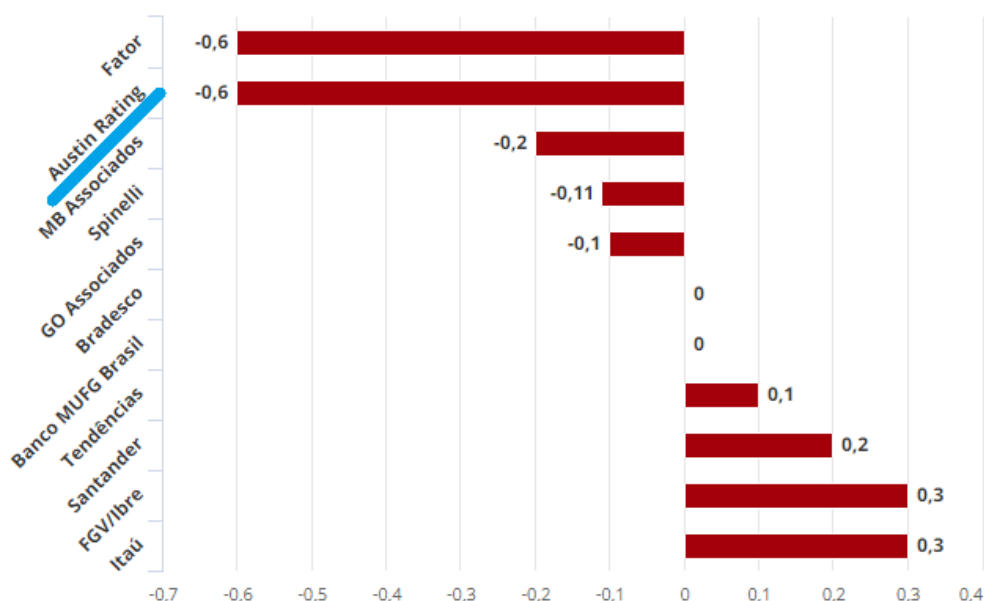
Os números oficiais do Produto Interno Bruto (PIB), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só serão conhecidos no dia 31 de agosto. Mas após a divulgação do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central nesta quarta-feira, diversos analistas reforçaram suas expectativas de retração da economia na comparação com os 3 primeiros meses do ano.

Algumas projeções ainda indicam PIB no azul no 2º trimestre, mas nestes casos a estimativa é de um resultado muito próximo do zero. E é consenso que o ritmo de recuperação da economia está mais lento do que se esperava no começo do ano, o que faz com que as previsões para o crescimento da economia no ano continuem sendo revisadas para baixo. Parte do mercado já vê um crescimento do PIB próximo de 1% em 2018.

O Ministério da Fazenda espera um resultado levemente positivo no segundo trimestre. Para o ano, a expectativa é de crescimento de 1,6%. Em 2017, o PIB teve uma alta de 1%, após dois anos consecutivos de retração e, no primeiro trimestre deste ano, avançou 0,4% contra os três meses anteriores, sustentado principalmente pela agropecuária.

Previsões para o PIB do 2º trimestre

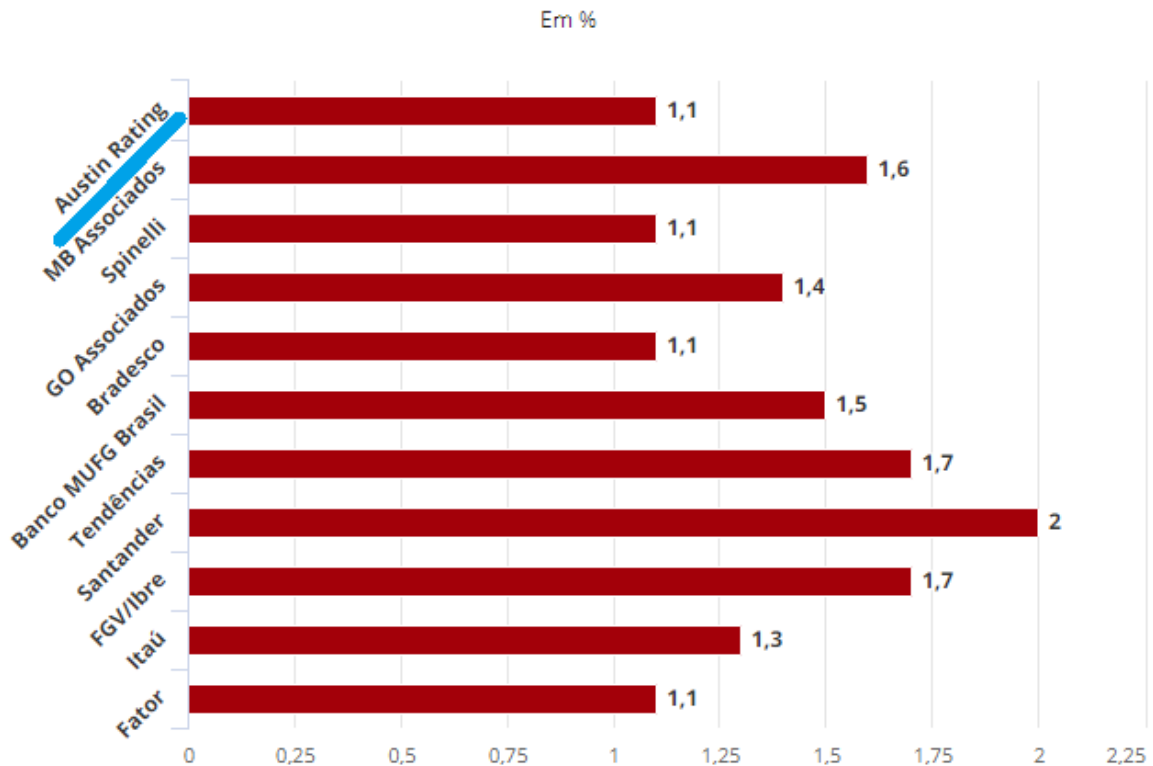
Varição na comparação com o 1º trimestre, em %



Previsões para 2018 reduzidas

Parte do mercado já projeta uma alta do PIB perto de 1% em 2018. No início do mês, o Bradesco revisou sua projeção de crescimento para economia de 1,5% para 1,1%.

Previsões para desempenho do PIB em 2018



Fonte: Levantamento G1

O economista **Alex Agostini, da Austin Ratings**, destaca, entretanto, que a greve dos caminhoneiros não é a única responsável pelo fraco desempenho da economia no 2º trimestre. Entre os fatores que frustraram as expectativas, ele cita o cenário internacional mais turbulento, com as taxas de juros nos EUA em trajetória de alta e a escalada da "guerra comercial" aberta com a postura mais protecionista do governo Donald Trump.

"A paralisação dos caminhoneiros, em maio, e a Copa do Mundo, em junho, acentuou esse processo de perda de confiança com efeito negativo sobre o ritmo de investimentos, que reduziu ainda mais com a turbulência política e seus reflexos no mercado de capitais, em particular sobre a dinâmica da taxa de câmbio e bolsa de valores", afirma **Agostini**.